

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 HEDGE

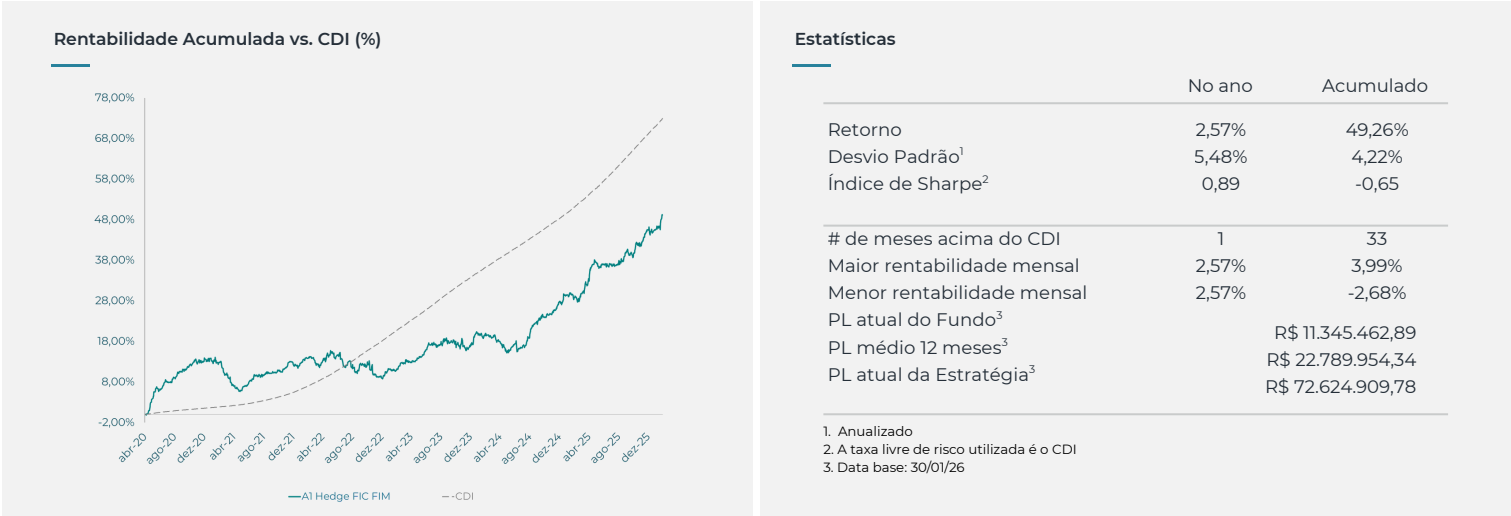
JANEIRO 2026

Sobre

O **A1 Hedge** é um fundo multimercado com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	2,57%												2,57%	49,26%
CDI	1,16%												1,16%	72,98%
%CDI	220,99%												220,99%	67,49%
2025	-0,55%	0,79%	2,80%	3,02%	-0,39%	0,10%	-0,04%	2,14%	-0,89%	2,35%	2,51%	-0,04%	12,35%	45,51%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	70,99%
%CDI	-54,27%	80,12%	291,80%	286,17%	-34,68%	9,57%	-2,95	184,08%	-72,65%	184,03%	238,28%	-3,00	86,26%	64,11%
2024	-0,14%	-0,75%	-0,83%	-1,93%	1,46%	-0,88%	2,12%	2,80%	1,46%	0,65%	2,36%	1,41%	7,87	29,52%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,88%	49,58%
%CDI	-14,23%	-93,69%	-99,45%	-217,81%	175,42%	-112,18%	233,36%	321,73%	174,90%	70,31%	298,61%	151,71%	72,34%	59,54%
2023	-0,18%	1,34%	0,44%	0,78%	1,85%	1,40%	-0,09%	0,67%	-0,14%	-1,14%	0,03%	2,84%	8,02%	20,07%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	34,91%
%CDI	-16,27%	146,10%	37,13%	84,16%	164,54%	130,87%	-8,11%	58,61%	-14,03%	-113,79%	2,7 3%	317,20%	61,41%	57,51%
2022	1,03%	-0,47%	-0,33%	1,74%	-0,20%	-2,53%	-0,20%	0,64%	0,09%	-2,34%	-0,65%	1,99%	-1,31%	11,16%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	19,33%
%CDI	141,22%	-62,92%	-35,28%	208,90%	-19,41%	-249,24%	-19,75%	55,19%	8,74%	-229,06%	-64,02%	177,15%	-10,61%	57,74%
2021	-0,27%	-2,68%	-2,53%	-1,06%	1,56%	1,77%	0,07%	0,57%	0,68%	0,54%	1,12%	-0,12%	-0,46%	12,64%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	6,19%
%CDI	-178,22%	-1995,53%	-1275,02%	-510,35%	584,42%	582,02%	19,65%	133,32%	154,40%	112,34%	190,84%	-15,88%	-10,56%	204,09%
2020				3,99%	2,04%	1,92%	0,81%	1,32%	1,36%	0,47%	0,58%	0,02%	13,17%	13,17%
CDI				0,27%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	1,72%	1,72%
%CDI				1473,36%	856,32%	893,25%	414,84%	822,65%	848,94%	297,70%	388,48%	12,11%	763,92%	763,92%



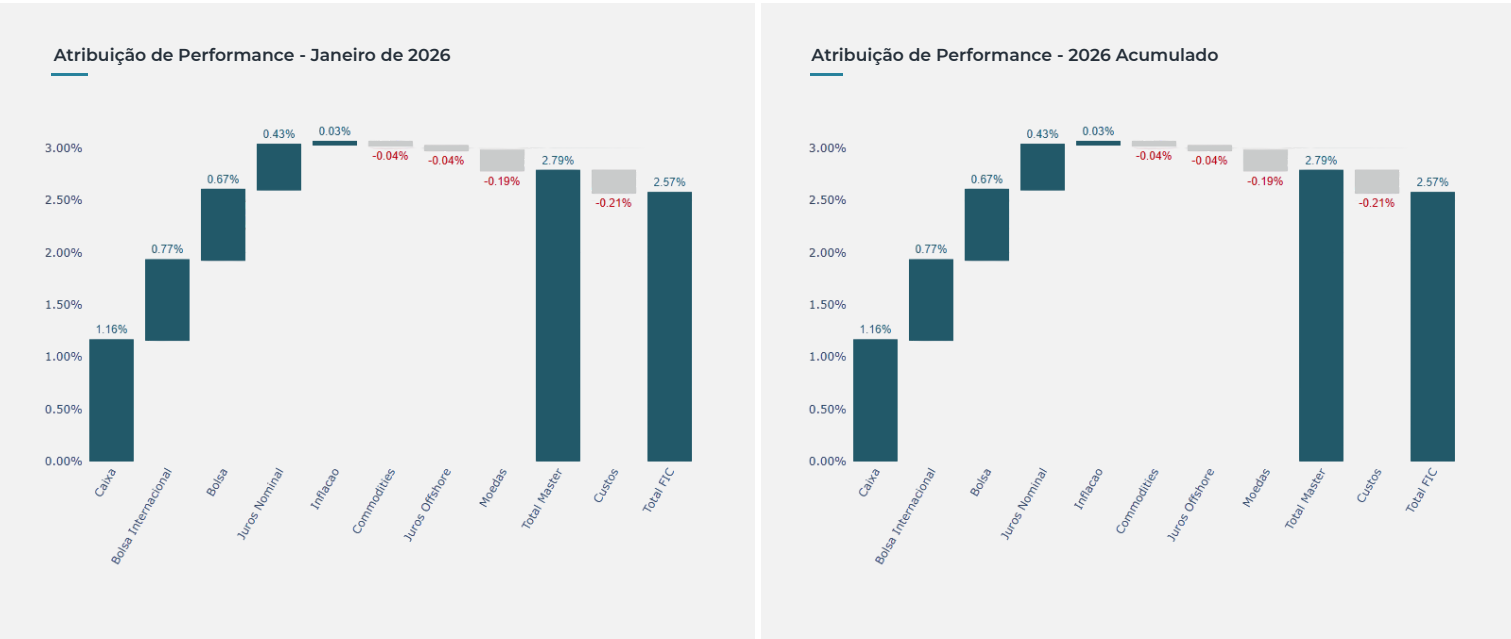
Cenário Atual

Em janeiro, os mercados internacionais foram regidos pelo enfraquecimento significativo do dólar americano. A postura mais agressiva do governo Trump em relação a aliados históricos em temas geopolíticos intensificou o movimento de diversificação dos investimentos globais, com redução da alocação em ativos dos EUA e redirecionamento de fluxos para mercados emergentes e metais preciosos. No campo monetário, a divulgação de dados de atividade mais fortes nas últimas semanas e sinais de estabilização do mercado de trabalho levaram o Fed a interromper o ciclo de cortes de juros iniciado em setembro de 2025, indicando que pretende manter a taxa de juros estável nos próximos meses para avaliar a evolução do cenário macroeconômico. Outro evento relevante foi o anúncio de Trump de que Kevin Warsh será o sucessor de Powell na presidência do Fed a partir de maio. Embora Warsh seja bem avaliado pelo mercado, suas posições públicas — contrárias ao uso do QE, favoráveis à redução do balanço do Fed, mais abertas à continuidade de cortes de juros e críticas a uma comunicação excessivamente ativa do FOMC — suscitaram dúvidas sobre possíveis mudanças nas diretrizes da política monetária. A indicação de Warsh gerou correção nos mercados no final do mês. Ainda assim, janeiro encerrou com valorização moderada das bolsas americanas, forte depreciação do dólar e alta moderada das taxas de juros futuras.

No Brasil, o Copom manteve a taxa Selic em 15%, conforme amplamente esperado, mas promoveu uma mudança relevante em sua comunicação ao indicar de forma mais clara a intenção de iniciar um ciclo de redução dos juros a partir de março. O comitê avaliou que os avanços no processo de desinflação e a moderação da atividade permitem uma recalibragem do grau de aperto monetário, com cortes de juros graduais que mantenham a política monetária em terreno restritivo. Mantemos nosso cenário base de redução de 50 pontos-base na próxima reunião e de um ciclo total de 300 pontos-base ao longo de 2026, com a taxa Selic encerrando o ano em 12%. Avaliamos que esse ciclo pode ser ampliado caso o real continue se apreciando ou a atividade surpreenda negativamente. O movimento global de diversificação de portfólios favoreceu fortemente os ativos domésticos: o Ibovespa e o real registraram valorização expressiva em janeiro, enquanto as taxas de juros recuaram de forma acentuada nos mercados futuros, refletindo a maior convicção quanto ao início iminente do ciclo de afrouxamento monetário.

Para fevereiro, nos Estados Unidos, os investidores seguirão atentos à divulgação de dados de atividade, mercado de trabalho e inflação para antecipar os próximos passos do Fed. Avaliamos que os estímulos fiscais e monetários implementados desde o fim do terceiro trimestre de 2025, somados aos efeitos cumulativos do processo de desregulamentação, devem manter a atividade aquecida no primeiro semestre, de forma mais disseminada do que nos trimestres anteriores, quando o crescimento esteve concentrado em setores ligados à inteligência artificial. Esse ambiente deve favorecer uma melhora gradual do mercado de trabalho, enquanto a inflação tende a apresentar leve aceleração nos próximos meses. Com esse pano de fundo, esperamos que o Fed mantenha a taxa de juros estável ao menos até o final do primeiro semestre.

No Brasil, o foco seguirá na leitura dos dados de atividade e inflação para calibrar as expectativas quanto ao ritmo de cortes pelo Copom. Nossos trackings indicam que a atividade permaneceu fraca em dezembro, com crescimento próximo de zero no quarto trimestre, e deve acelerar no início de 2026 em função dos estímulos fiscais. Ainda assim, os efeitos defasados do aperto monetário podem frustrar parte do crescimento econômico esperado ao longo do ano. Nossas coletas de preços indicam que a inflação se manterá bem comportada nas próximas semanas, beneficiada pelos efeitos da apreciação cambial sobre alimentos e bens industriais, além da moderação gradual das medidas de núcleo. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 3,9% para 3,8%.



Comentário Mensal

Renda Fixa Brasil	Na renda fixa local, obtivemos ganhos em posições aplicadas nos juros futuros durante o mês de janeiro. Mesmo com as expectativas de inflação ainda acima da meta de 3%, dados de atividade e inflação marginalmente mais fracos reforçaram a percepção de que a política monetária restritiva vem produzindo efeitos, o que permitiu ao Copom sinalizar, na reunião de janeiro, o início do ciclo de cortes da taxa Selic a partir de março. Nos juros futuros, após o movimento de alta observado em dezembro, houve uma reversão ao longo do primeiro mês do ano, com as taxas apresentando quedas consistentes. Para fevereiro, esperamos continuidade desse movimento, com o início do ciclo de redução da Selic servindo como novo catalisador para o movimento baixista na curva de juros futuros. Nesse sentido, mantemos as posições aplicadas nos juros nominais, tanto nos mercados futuros quanto em opções. Adicionalmente, com o objetivo de proteger a carteira de cenários de estresse associados a eventuais medidas adicionais de expansão fiscal no Brasil, mantivemos a posição comprada na inclinação da curva de juros futuros (steepening).
Bolsa Brasil	Obtivemos ganhos em Bolsa Brasil no mês de janeiro, em um movimento no qual a classe acompanhou de forma consistente o desempenho dos mercados emergentes, registrando performance positiva. Capturamos essa alta por meio de maior exposição ao setor bancário e ao índice Ibovespa. A valorização recente, entretanto, levou os valuations a patamares mais elevados, tornando os prêmios de risco, na nossa avaliação, excessivamente comprimidos. Diante desse cenário, optamos por encerrar as posições, aguardando um novo ponto de entrada mais atrativo para retomar as alocações.
Renda Fixa Internacional	Na renda fixa internacional, não fizemos posições relevantes ao longo do mês. Após três cortes da taxa básica no final de 2025, o FED manteve a taxa de juros inalterada em sua primeira reunião do ano. No mercado de juros futuros, observamos um movimento adicional de alta, sustentado por dados de atividade mais fortes, apesar de o mercado de trabalho ainda não apresentar uma reversão significativa na geração de empregos. Adiante, esperamos que o FED mantenha a taxa básica estável nas próximas reuniões e acreditamos que novos cortes dos juros básicos apenas devem ocorrer no segundo semestre de 2026. Vale lembrar que, no final de janeiro, o presidente Donald Trump indicou Kevin Warsh para a presidência do FED, movimento que foi bem recebido pelo mercado e não gerou oscilações relevantes na curva de juros futuros.
Bolsa Internacional	Tivemos ganhos nas posições em renda variável nos Estados Unidos. A economia americana segue com perspectivas de crescimento robusto, após a desaceleração observada em 2025. As surpresas econômicas recentes têm sido positivas e, mais recentemente, observamos uma aceleração relevante no setor de manufatura. Com um crescimento mais disseminado entre os setores e ainda incertezas em relação ao retorno dos investimentos em inteligência artificial, concentramos nossas alocações no Russell e em ETFs que se beneficiam de um crescimento mais amplo da economia. No mês, essas estratégias apresentaram performance superior à do Nasdaq. Reduzimos de forma relevante a posição diante do receio de que um aquecimento excessivo da atividade leve a uma abertura mais pronunciada das taxas de juros longas.
Moedas	Tivemos perdas no book de moedas, no qual mantivemos baixa exposição ao longo do mês. Entendemos que, nesse contexto, fazia mais sentido concentrar o risco nas posições de renda variável, tanto no Brasil quanto no exterior.
Commodities	Obtivemos leve perda na posição comprada em ouro, na qual, assim como em moedas, mantivemos baixa exposição ao longo do mês. Seguimos com visão construtiva para o ativo e continuaremos monitorando novos pontos de entrada.

Informações Gerais**Início do Fundo**

01/04/2020

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo

Investidores em Geral

Classificação ANBIMA

Multimercado Livre

Código ANBIMA

531715

CNPJ

36.181.846/0001-12

ISIN

BR0468CTF001

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais**Movimentações⁴**

Inicial: R\$ 5.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$ 5.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+1

Conversão da cota no resgate

D+30

Data de pagamento do resgate 1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração2,0% a.a.⁵**Prêmio de performance**

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

4. Para movimentações via conta e ordem os valores são: Inicial: R\$5.000,00; Adicional: R\$1.000,00; Saldo Mínimo: R\$5.000,00

5. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04552-080

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br**Administrador**

Intrag DTVM Ltda.

CNPJ: 62.418.140/0001-31

Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar

São Paulo – SP – Brasil

CEP 05426-200

www.intrag.com.br**Custodiante**

Itaú Unibanco S.A.

CNPJ: 60.701.190/0001-04

Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100

Torre Olavo Setubal

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04344-902

www.itaub.com.br